



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 21/39



LEGENDA:

■ Imóveis inventariados

○ Imóvel em análise

Zoom sobre planta cadastral

FONTE: Prefeitura Municipal de Paraguaçu



Fachada principal



Detalhe



Rua Ferreira Prado

FOTOS: Alexandre Borim, maio/2005.

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Depósito

4. Endereço:

Rua Ferreira Prado 426

5. Propriedade:

Particular - Sebastião Gabriel Lemos Faria

6. Responsável:

Euclides Fonseca Rodrigues

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Depósito

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário





11. Histórico:

A edificação, composta por dois pavimentos, ainda mantém as características originais de sua época de construção, que remetem ao estilo colonial mineiro, assim como outros vários exemplares presentes na Ferreira Prado. No entanto o seu estado de degradação é flagrante e preocupante. Uma vez, que é um significativo exemplar que compõe o conjunto arquitetônico da Rua Ferreira Prado, que traz imóveis de diversos estilos e erguidos em momentos diferentes da história de Paraguaçu, refletindo os momentos de desenvolvimento que atingiu parte das famílias da cidade, que usufruíram os recursos disponíveis, com suas atividades de trabalho e negócios, para levantarem suas residências por essa rua da cidade, manifestando o status e escalonamento social. Essa rua, a Ferreira Prado, desde o período original de formação do “Carmo da Escaramuça”, antigo nome do município, sempre contou com as residências das famílias mais abastadas da região. Durante muito tempo, construir um imóvel naquele local, significava status e afirmação social das condições econômicas. Quanto ao logradouro, apesar de várias demolições de antigos imóveis ou a descaracterização de outros por intervenções recentes, a preservação de outras tantas edificações antigas, reforça o caráter histórico da via; além também de ela ser a rua mais antiga da cidade, o que lhe imprimem um efeito simbólico de origem e memória da cidade. O seu nome homenageia o capitão Manoel Luiz Ferreira do Prado, o Prado Velho, um dos antigos pioneiros que iniciaram o processo de povoamento e exploração da região que deu origem ao arraial. Assim, o logradouro foi por muitas décadas o centro do povoado e do arraial, onde se localizavam a Escola Pública Estadual, o Instituto São José, a Câmara Municipal, a Prefeitura e as residências das famílias mais ricas, como já dito.

O sobrado das esquinas da Rua Ferreira Prado e Rua Tiradentes, está sem uso atualmente e o seu abandono e desgaste é uma ameaça, tanto para transeuntes, quanto para moradores locais. As características construtivas do imóvel remetem à virada do século XIX para o XX. Mas os registros documentais sobre seus antigos proprietários são escassos. O mais antigo registro é do ano de 1963, quando D^a. Maria Amélia Prado recebeu o bem com a divisão do espólio de Álvaro Ferreira Prado. O atual proprietário, comprou o bem dessa senhora, no ano de 1979. Mas os usos que se fizeram do lugar são parcialmente ignorados, já que algumas pessoas dizem que ali funcionou um depósito de café, mas não sabem detectar o período exato desse uso.

Porém, visto a idade do imóvel e as suas características, é possível dizer que outras pessoas moraram na casa e até mesmo outros foram os seus usos. Mas, mais informações sobre o bem, que podiam estar presentes pela oralidade, se perderam. E a própria desocupação do lugar, e o seu estado de degradação flagrante reforçam o enobramento sobre a história e a memória, sobre os seus antigos moradores, a sua vivência passada e o motivo pelo qual o imóvel está desocupado. O estado degradante e a falta de humanidade, se apresentam simbolicamente como fantasmagoria da cidade perdida, de uma outra Paraguaçu, que não se dissociam da perda da memória e da história do imóvel, do seu passado, dos seus personagens e do campo de experiências e expectativas lançadas e desviadas num tempo pouco remoto.

12. Análise de entorno:

O imóvel localiza-se à rua Ferreira Prado, logradouro que se inicia na Praça João Eustáquio da Costa, onde está a Igreja Nossa Senhora Aparecida. Tais estruturas – a rua, a praça e a igreja – são importantes referências históricas e urbanas de Paraguaçu. Apelidada carinhosamente como “Velha Rua”, é uma via larga e plana, pavimentada por paralelepípedos em todo o seu percurso e de mão dupla. Apresenta razoável movimento de pedestres e de carros leves e pesados devido sua articulação com a rua Doutor João Pinheiro e a Avenida Pereira da Silva, que fazem a entrada e saída da cidade, e as ruas Major Leite e 13 de Maio, de ligação com os bairros periféricos. Permite estacionamento paralelo nos dois lados e os passeios são revestidos por placas de cimento.

Há edificações térreas – maioria – e de até dois pavimentos. O uso residencial é predominante; no início da rua, próximo a praça, destaque para o uso comercial e de serviços. Afastamentos laterais abrindo os acessos são comuns, assim como fechamentos com muros baixos e edificações alinhadas à rua e acessos frontais. Os lotes - em auge do lado par e declive no lado ímpar - foram desmembrados ao longo dos anos.

A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes localizados no lado





ímpar da rua e arborização de médio porte no lado par, oferecendo pouco sombreamento. Nota-se, ao longo da via, que há preservação das edificações antigas, reforçando seu caráter histórico; é a rua mais velha da cidade e seu nome homenageia o capitão Manoel Luiz Ferreira do Prado, o Prado Velho. A rua Ferreira Prado já foi o centro do povoado e do arraial com a localização da Escola Pública Estadual, do Instituto São José, da Câmara Municipal e da Prefeitura.

13. Descrição:

A construção, composta por dois pavimentos, ainda mantém as características originais de sua época de construção, que remetem ao estilo colonial mineiro, assim como outros vários exemplares presentes na Ferreira Prado. Encontra-se implantada em terreno de esquina, em aclave no sentido da rua Tiradentes, acima do nível da rua, e, apresenta partido quadrado. Seu afastamento lateral direito proporcionou um corredor de acesso à parte posterior do lote, onde há um quintal, sem uso, com escassa arborização e algumas gramíneas.

O acesso ao imóvel pode ser feito através de uma porta central, localizada em uma das fachadas, ou através de um alpendre, por meio de uma porta formada por duas folhas de abrir em madeira almofadada e bandeira fixa de ferro. O alpendre, na lateral esquerda, possui piso em cimento liso e forro inexistente, uma vez que o telhado caiu, e apenas sua estrutura resistiu ao tempo. Para ingressá-lo, deve-se passar, primeiramente, por um portão de pedestre em ferro trabalhado. O fechamento do terreno é feito em maior parte pela própria edificação, sendo complementado aos fundos por um muro de tijolos e adobe.

Dez vãos constituem a fachada voltada para a rua Ferreira Prado, sendo nove janelas e uma porta composta por duas folhas de abrir em madeira e bandeira fixa de ferro. Embora haja correspondência entre os vãos, as janelas do pavimento térreo se diferem das do pavimento superior. No primeiro andar as janelas são basculantes, com esquadrias metálicas, e não possuem vedação – estima-se que os vidros tenham sido quebrados-, e, no segundo, são formadas por duas folhas de abrir em madeira, com sobrevergas retas de argamassa. A fachada voltada para a rua Tiradentes é composta por cinco aberturas, sendo quatro vãos de janelas e uma seteira. Suas janelas seguem o mesmo padrão das do segundo pavimento, e a seteira é gradeada por ferro e arame, tendo como função iluminar e ventilar o interior da construção. Apenas os vãos do piso superior possuem emolduramento, e este é feito em madeira. As fachadas são enquadradas por cunhais marcados e um friso horizontal delimita a interseção dos dois pavimentos.

A cobertura feita em quatro águas em telhas do tipo francesa possui cumeeira paralela à rua Ferreira Prado, beiral e guarda-pó em argamassa. Internamente, os cômodos possuem pisos e forros originais, sendo respectivamente ladrilho hidráulico e barrote. Contudo, devido ao mau estado de conservação do imóvel, estes podem vir a serem trocados.

14. Intervenções:

Segundo o proprietário, o imóvel não sofreu nenhuma intervenção desde sua construção, mantendo o projeto original, o que explica em parte a atual situação da edificação.

15. Estado de conservação:

Regular

16. Análise do estado de conservação:

O imóvel encontra-se praticamente abandonado, sendo utilizado pelo proprietário apenas como depósito. O madeiramento tanto das esquadrias quanto das folhas que vedam portas e janelas está ressecado e apresenta ataque de microorganismos e rachaduras. A pintura está totalmente desgastada, com manchas de umidade na base das paredes externas. A estrutura da edificação possui trincas e rachaduras, parte do reboco cedeu, e todos os vidros que vedam as janelas basculantes estão quebrados. O telhado do alpendre de entrada caiu, restando apenas sua estrutura que também não se encontra em bom estado. Internamente, o forro precisa urgentemente ser trocado, devido ao apodrecimento de seu madeiramento.





17. Fatores de degradação:

A degradação da edificação é causada por intempéries e pelo desgaste natural dos materiais. A desocupação do imóvel e a falta de manutenção periódica aceleram o processo de deterioração de materiais e facilita a ação de microorganismos.

18. Medidas de conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria constantes para impedir o surgimento/agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, com a troca de peças deterioradas, a fim de evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Substituição de todo madeiramento danificado;
- Remoção dos vidros quebrados;
- Aplicação de novo reboco e camada pictórica;
- Manutenção periódica de elementos desgastados;
- Providenciar tratamento e limpeza de elementos com apodrecimento ou presença de mofo e infestação de cupim;
- Construção de novo telhado para o alpendre;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado.
- Evitar fixar quadros informativos, objetos e equipamentos com permanência constante que possam interferir na composição estética do bem.

19. Referências e fontes:

ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2002.

Jornal "Cidadão". *Família Rodrigues*. 23/06/2001. p. 09.

LEI municipal 022 de 28/10/1948.

OLIVEIRA, Carlos Felipe de. *Ruínas da Cidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. (in mimeo).

PRADO, Guilherme L. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG, 2004. (CD-ROM).

RODRIGUES, Paulo Fonseca. *Entrevista: Paraguaçu*, 15/07/2006.

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:






Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta)
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)
Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: julho de 2005.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta)
Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: agosto de 2005 a fevereiro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura | data: março de 2006.



Ficha 08 – Edificação à Rua Ferreira Prado nº 426 - Seção A

PREF. MUN. DE PARAGUAÇU Rua Dr. João Pinheiro 220 Centro (35) 3267 - 1155 CEP: 37120-000	
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE PARAGUAÇU 2006	
	
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 21/39	
	
<p>Zoom sobre planta cadastral FONTE: Prefeitura Municipal de Paraguaçu</p>	<p>Fachada principal</p> 
<p>LEGENDA: ■ Imóveis inventariados ○ Imóvel em análise</p>	<p>Detalhe</p> 
<p>Rua Ferreira Prado FOTOS: Alexandre Borim, maio/2005.</p>	
1. Município: Paraguaçu	8. Uso atual: Depósito
2. Distrito: Sede	10. Proteção legal proposta: Inventário
3. Designação: Depósito	
4. Endereço: Rua Ferreira Prado 426	
5. Propriedade: Particular - Sebastião Gabriel Lemos Faria	
6. Responsável: Euclides Fonseca Rodrigues	
7. Situação de ocupação: Própria	
9. Proteção legal existente: Nenhuma	



PREF. MUN. DE PARAGUAÇU
Rua Dr. João Pinheiro 220 I Centro
(35) 3267 - 1155 I CEP: 37120-000

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE PARAGUAÇU 2006



11. Histórico:

A edificação, composta por dois pavimentos, ainda mantém as características originais de sua época de construção, que remetem ao estilo colonial mineiro, assim como outros vários exemplares presentes na Ferreira Prado. No entanto o seu estado de degradação é flagrante e preocupante. Uma vez, que é um significativo exemplar que compõe o conjunto arquitetônico da Rua Ferreira Prado, que traz imóveis de diversos estilos e erguidos em momentos diferentes da história de Paraguaçu, refletindo os momentos de desenvolvimento que atingiu parte das famílias da cidade, que usufruíram os recursos disponíveis, com suas atividades de trabalho e negócios, para levantarem suas residências por essa rua da cidade, manifestando o status e escalonamento social. Essa rua, a Ferreira Prado, desde o período original de formação do "Carmo da Escaramuça", antigo nome do município, sempre contou com as residências das famílias mais abastadas da região. Durante muito tempo, construir um imóvel naquele local, significava status e afirmação social das condições econômicas. Quanto ao logradouro, apesar de várias demolições de antigos imóveis ou a descaracterização de outros por intervenções recentes, a preservação de outras tantas edificações antigas, reforça o caráter histórico da via; além também de ela ser a rua mais antiga da cidade, o que lhe imprimem um efeito simbólico de origem e memória da cidade. O seu nome homenageia o capitão Manoel Luiz Ferreira do Prado, o Prado Velho, um dos antigos pioneiros que iniciaram o processo de povoamento e exploração da região que deu origem ao arraial. Assim, o logradouro foi por muitas décadas o centro do povoado e do arraial, onde se localizavam a Escola Pública Estadual, o Instituto São José, a Câmara Municipal, a Prefeitura e as residências das famílias mais ricas, como já dito.

O sobrado das esquinas da Rua Ferreira Prado e Rua Tiradentes, está sem uso atualmente e o seu abandono e desgaste é uma ameaça, tanto para transeuntes, quanto para moradores locais. As características construtivas do imóvel remetem à virada do século XIX para o XX. Mas os registros documentais sobre seus antigos proprietários são escassos. O mais antigo registro é do ano de 1963, quando D^{ca}. Maria Amélia Prado recebeu o bem com a divisão do espólio de Álvaro Ferreira Prado. O atual proprietário, comprou o bem dessa senhora, no ano de 1979. Mas os usos que se fizeram do lugar são parcialmente ignorados, já que algumas pessoas dizem que ali funcionou um depósito de café, mas não sabem detectar o período exato desse uso.

Porém, visto a idade do imóvel e as suas características, é possível dizer que outras pessoas moraram na casa e até mesmo outros foram os seus usos. Mas, mais informações sobre o bem, que podiam estar presentes pela oralidade, se perderam. E a própria desocupação do lugar, e o seu estado de degradação flagrante reforçam o enublamento sobre a história e a memória, sobre os seus antigos moradores, a sua vivência passada e o motivo pelo qual o imóvel está desocupado. O estado degradante e a falta de humanidade, se apresentam simbolicamente como fantasmagoria da cidade perdida, de uma outra Paraguaçu, que não se dissociam da perda da memória e da história do imóvel, do seu passado, dos seus personagens e do campo de experiências e expectativas lançadas e desviadas num tempo pouco remoto.

12. Análise de entorno:

O imóvel localiza-se à rua Ferreira Prado, logradouro que se inicia na Praça João Eustáquio da Costa, onde está a Igreja Nossa Senhora Aparecida. Tais estruturas - a rua, a praça e a igreja - são importantes referências históricas e urbanas de Paraguaçu. Apelidada carinhosamente como "Velha Rua", é uma via larga e plana, pavimentada por paralelepípedos em todo o seu percurso e de mão dupla. Apresenta razoável movimento de pedestres e de carros leves e pesados devido sua articulação com a rua Doutor João Pinheiro e a Avenida Pereira da Silva, que fazem a entrada e saída da cidade, e as ruas Major Leite e 13 de Maio, de ligação com os bairros periféricos. Permite estacionamento paralelo nos dois lados e os passeios são revestidos por placas de cimento.

Há edificações térreas - maioria - e de até dois pavimentos. O uso residencial é predominante; no início da rua, próximo a praça, destaque para o uso comercial e de serviços. Afastamentos laterais abrindo os acessos são comuns, assim como fechamentos com muros baixos e edificações alinhadas à rua e acessos frontais. Os lotes - em auge do lado par e declive no lado ímpar - foram desmembrados ao longo dos anos.

A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes localizados no lado



PREF. MUN. DE PARAGUAÇU
Rua Dr. João Pinheiro 220 I Centro
(35) 3267 - 1155 I CEP: 37120-000

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE PARAGUAÇU 2006



ímpar da rua e arborização de médio porte no lado par, oferecendo pouco sombreamento. Nota-se, ao longo da via, que há preservação das edificações antigas, reforçando seu caráter histórico; é a rua mais velha da cidade e seu nome homenageia o capitão Manoel Luiz Ferreira do Prado, o Prado Velho. A rua Ferreira Prado já foi o centro do povoado e do arraial com a localização da Escola Pública Estadual, do Instituto São José, da Câmara Municipal e da Prefeitura.

13. Descrição:

A construção, composta por dois pavimentos, ainda mantém as características originais de sua época de construção, que remetem ao estilo colonial mineiro, assim como outros vários exemplares presentes na Ferreira Prado. Encontra-se implantada em terreno de esquina, em alveio no sentido da rua Tiradentes, acima do nível da rua, e, apresenta partido quadrado. Seu afastamento lateral direito proporcionou um corredor de acesso à parte posterior do lote, onde há um quintal, sem uso, com escassa arborização e algumas gramíneas.

O acesso ao imóvel pode ser feito através de uma porta central, localizada em uma das fachadas, ou através de um alpendre, por meio de uma porta formada por duas folhas de abrir em madeira almofadada e bandeira fixa de ferro. O alpendre, na lateral esquerda, possui piso em cimento liso e forro inexistente, uma vez que o telhado caiu, e apenas sua estrutura resistiu ao tempo. Para ingressá-lo, deve-se passar, primeiramente, por um portão de pedestre em ferro trabalhado. O fechamento do terreno é feito em maior parte pela própria edificação, sendo complementado aos fundos por um muro de tijolos e adobe.

Dez vãos constituem a fachada voltada para a rua Ferreira Prado, sendo nove janelas e uma porta composta por duas folhas de abrir em madeira e bandeira fixa de ferro. Embora haja correspondência entre os vãos, as janelas do pavimento térreo se diferem das do pavimento superior. No primeiro andar as janelas são basculantes, com esquadrias metálicas, e não possuem vedação – estima-se que os vidros tenham sido quebrados-, e, no segundo, são formadas por duas folhas de abrir em madeira, com sobrevergas retas de argamassa. A fachada voltada para a rua Tiradentes é composta por cinco aberturas, sendo quatro vãos de janelas e uma seteira. Suas janelas seguem o mesmo padrão das do segundo pavimento, e a seteira é gradeada por ferro e arame, tendo como função iluminar e ventilar o interior da construção. Apenas os vãos do piso superior possuem emolduramento, e este é feito em madeira. As fachadas são enquadradas por cunhais marcados e um friso horizontal delimita a interseção dos dois pavimentos.

A cobertura feita em quatro águas em telhas do tipo francesa possui cumeeira paralela à rua Ferreira Prado, beiral e guarda-pó em argamassa. Internamente, os cômodos possuem pisos e forros originais, sendo respectivamente ladrilho hidráulico e barrote. Contudo, devido ao mau estado de conservação do imóvel, estes podem vir a serem trocados.

14. Intervenções:

Segundo o proprietário, o imóvel não sofreu nenhuma intervenção desde sua construção, mantendo o projeto original, o que explica em parte a atual situação da edificação.

15. Estado de conservação:

Regular

16. Análise do estado de conservação:

O imóvel encontra-se praticamente abandonado, sendo utilizado pelo proprietário apenas como depósito. O madeiramento tanto das esquadrias quanto das folhas que vedam portas e janelas está ressecado e apresenta ataque de microorganismos e rachaduras. A pintura está totalmente desgastada, com manchas de umidade na base das paredes externas. A estrutura da edificação possui trincas e rachaduras, parte do reboco cedeu, e todos os vidros que vedam as janelas basculantes estão quebrados. O telhado do alpendre de entrada caiu, restando apenas sua estrutura que também não se encontra em bom estado. Internamente, o forro precisa urgentemente ser trocado, devido ao apodrecimento de seu madeiramento.





PREF. MUN. DE PARAGUAÇU
Rua Dr. João Pinheiro 220 I Centro
(35) 3267 - 1155 I CEP: 37120-000

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE PARAGUAÇU 2006



17. Fatores de degradação:

A degradação da edificação é causada por intempéries e pelo desgaste natural dos materiais. A desocupação do imóvel e a falta de manutenção periódica aceleram o processo de deterioração de materiais e facilita a ação de microorganismos.

18. Medidas de conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria constantes para impedir o surgimento/agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, com a troca de peças deterioradas, a fim de evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Substituição de todo madeiramento danificado;
- Remoção dos vidros quebrados;
- Aplicação de novo reboco e camada pictórica;
- Manutenção periódica de elementos desgastados;
- Providenciar tratamento e limpeza de elementos com apodrecimento ou presença de mofo e infestação de cupim;
- Construção de novo telhado para o alpendre;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado.
- Evitar fixar quadros informativos, objetos e equipamentos com permanência constante que possam interferir na composição estética do bem.

19. Referências e fontes:

ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2002. Jornal "Cidadão". *Família Rodrigues*. 23/06/2001. p. 09.
LEI municipal 022 de 28/10/1948.
OLIVEIRA, Carlos Felipe de. *Ruínas da Cidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. (in mimeo).
PRADO, Guilherme L. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG, 2004. (CD-ROM).
RODRIGUES, Paulo Fonseca. *Entrevista*: Paraguaçu, 15/07/2006.

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta) | Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra) | Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: julho de 2005.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta) | Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: agosto de 2005 a fevereiro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura | data: março de 2006.



Atualização do Inventário

Motivação do Inventário: A edificação localizada à Rua Ferreira Prado nº 426 possuía características arquitetônicas que remetiam ao estilo colonial mineiro. Não se sabe em que ano foi construída, mas seus aspectos construtivos originais remetiam à virada do século XIX para o XX. Entretanto, o dado mais antigo referente ao bem data de 1963. Devido à importância arquitetônica, estilística e histórica no contexto de urbanização é que o bem foi inventariado como patrimônio.

Atualização fotográfica:



Imagem 01: Edificação à Rua Ferreira Prado nº 426 com a Rua Tiradentes nº 09 e 15, apartamentos 01 e 02. Agosto de 2020. Bárbara Pereira Mançaneres.



Imagem 02: Edificação à Rua Ferreira Prado nº 426 com a Rua Tiradentes nº 09 e 15, apartamentos 01 e 02 – fachada da Rua Tiradentes. Agosto de 2020. Bárbara Pereira Mançaneres.



Imagem 03: Edificação à Rua Ferreira Prado nº 426 com a Rua Tiradentes nº 09 e 15, apartamentos 01 e 02 – Rua Ferreira Prado. Agosto de 2020. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 04: Edificação à Rua Ferreira Prado nº 426 com a Rua Tiradentes nº 09 e 15, apartamentos 01 e 02 – detalhe das janelas no piso superior. Agosto de 2020. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 05: Edificação à Rua Ferreira Prado nº 426 com a Rua Tiradentes nº 09 e 15, apartamentos 01 e 02 – detalhe da parte comercial no piso inferior. Agosto de 2020. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 06: Edificação à Rua Ferreira Prado nº 426 com a Rua Tiradentes nº 09 e 15, apartamentos 01 e 02 – detalhe da parte comercial no piso inferior. Agosto de 2020. Bárbara Pereira Mançaneres.

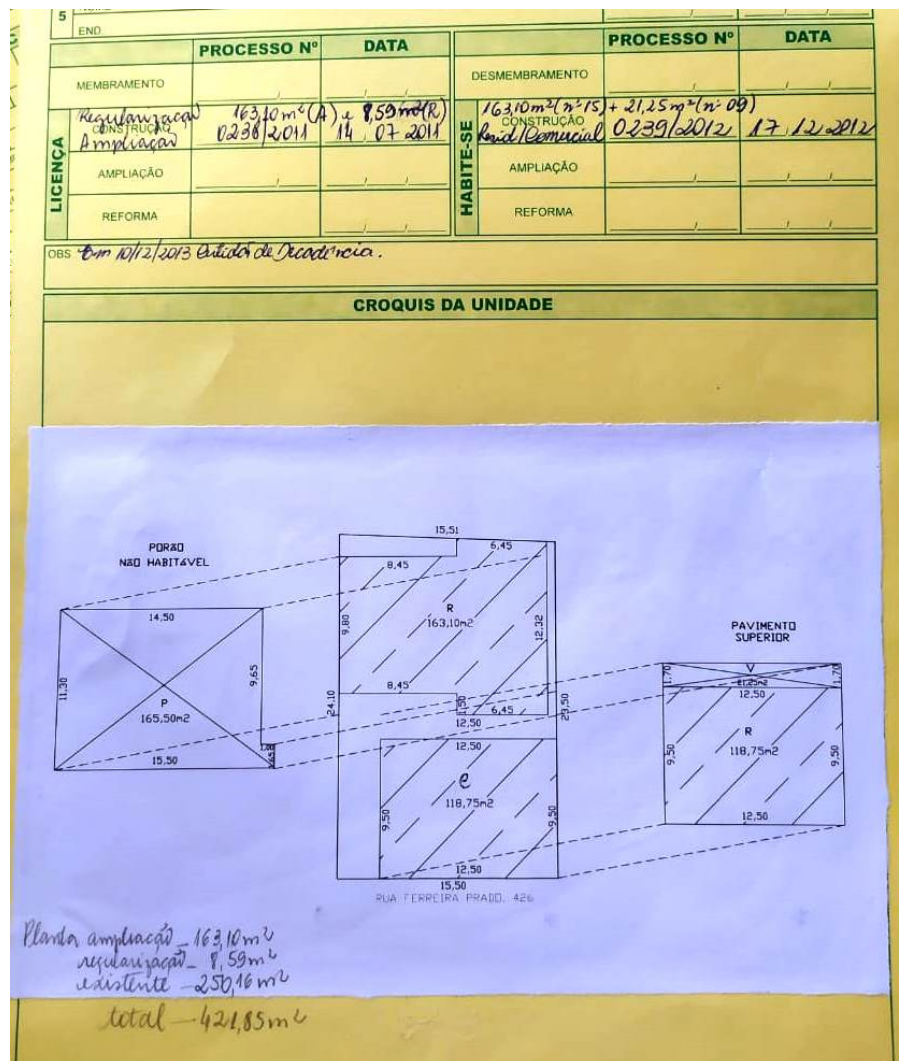


Imagem 07: cadastro de imóveis da Prefeitura.



Informações complementares:

A edificação pertence a Eunice Leite Rodrigues Faria. O local foi reformado em 2019, aumentando a sua área de construção. Na ocasião, a parte residencial foi transformada em dois apartamentos (nº 09 e nº 15) e o piso inferior manteve sua função destinada ao comércio – entretanto, nenhum empreendimento foi estabelecido no local desde então. Para melhor compreender as modificações realizadas no bem, segue sua análise: a edificação possui um barrado, em nível do primeiro pavimento, de cor marrom avermelhado, com traços branco, formado desenho de grandes tijolos; acima do barrado a parede é lisa de coloração amarela com as quinas nos mesmos detalhes do barrado. A fachada frontal é composta, da esquerda para direita, por um portão de metal de cor branca, que permite o acesso ao pavimento superior, relógios e padrões de água e luz e uma janela de estrutura de metal e vedação em vidro, ambos no barrado; uma janela de estrutura de metal e vedação em vidro, ladeada por uma janela veneziana, de cor bege, ladeada por um basculante, também de estrutura em metal e vedação em vidro; acima das janelas há molduras de cor bege. A fachada lateral direita é composta, pelo barrado: uma porta centralizada, de estrutura de metal pintado de cor bege e vedação em vidro, ladeada em ambos os lados, por duas janelas alinhadas, nas mesmas características da porta; pelo pavimento superior: uma janela veneziana de cor bege, ladeada por duas janelas de blindex de cor fumê, ladeada por outra janela veneziana de cor bege, acima das janelas venezianas há uma moldura de cor bege. Pela lateral direita, fora da edificação, dentro do lote, há um portão de metal de cor bege de correr, para acesso de veículos. O telhado da edificação é composto por estrutura de madeira e manto de cobertura em telha portuguesa, composto por quatro águas, que cobre a edificação, e uma água que cobre a escada de acesso. Há um beiral que circunda a edificação, pela lateral esquerda e posterior há calha no beiral, assim como na cobertura da escada.

O bem possui bom estado de conservação, com manchas de umidade na parte inferior e perda de camada pictórica. Entretanto, os problemas identificados não comprometem a sua integridade física. A edificação deve ser submetida a manutenção e vistoria constantes de maneira a impedir o surgimento/agravamento de problemas. Fica sugerido: inspeção periódica de telhas e calhas; inspeção elétrica e hidráulica; pinturas regulares da parte externa e interna; imunização do madeiramento; contratação de técnico especializado quando necessário.



Medida de proteção existente: inventário.

Medida de proteção proposta: atualização e manutenção do inventário.

Referências:

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural. Ano de 2006.

Acervo da Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

Ficha técnica:

Levantamento: Bárbara Mançanares (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Luis Phillippe Sarto (Arquiteto e Urbanista)/ Sandro Aduino Palhão (membro do setor). Agosto e setembro de 2020.

Elaboração: Bárbara Mançanares (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Luis Phillippe Sarto (Arquiteto e Urbanista). Agosto e setembro de 2020.

Revisão: AME (Agência Mineira de Entretenimento). Setembro de 2020.